

■ niciamos nosso editorial da NPS de abril de 2022 com a reedição do artigo *Diálogos abertos em psicose, Parte 1: Introdução e relato de um caso*, de Jaakko Seikkula, Birgitta Alakare e Jukka Aaltonen, na seção Fronteiras. Esse artigo foi publicado anteriormente na edição 27, em 2007, porém apresenta uma atualidade incrível neste momento em que estamos ampliando, a partir do Instituto Noos, a formação e a difusão do diálogo aberto no Brasil.

Nesse artigo, a abordagem diálogo aberto é centrada no trabalho com pacientes psiquiátricos em crise, os quais apresentam transtornos mentais severos. O tratamento envolve toda a família e a rede social do paciente, adaptado às necessidades específicas e variáveis de cada paciente. Os principais fundamentos dessa abordagem e desse método são descritos a partir da análise de um caso.

O segundo artigo desta edição intitula-se *Grupo com crianças no âmbito do sistema único de assistência social (SUAS): inspirado pelas práticas narrativas coletivas*, das autoras Andressa Simone de Carvalho, Luana Paula Cavalcante Rodrigues de Araújo, Ana Carolina de Oliveira Queiroz e Lilian de Almeida Guimarães. Nesse artigo, as autoras relatam a experiência de grupo com crianças no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na qual utilizaram a metodologia Árvore da Vida, das práticas narrativas coletivas, com 10 crianças, com idades entre sete e onze anos, por três estudantes do último ano de psicologia em estágio e a supervisora. A experiência resgatou aspectos positivos da história de vida das crianças, conectando histórias individuais e trazendo um senso de força coletiva para enfrentar vulnerabilidades.

Ainda no tema da infância, trazemos o terceiro artigo intitulado *Agressividade em pré-escolares: intervenção com crianças, pais e professoras*, de Ana Paula Benatti, Carolina Duarte de Souza e Crístofer Batista da Costa. Nesse artigo, as autoras descrevem, a partir dos pressupostos da terapia narrativa, uma intervenção psicológica sobre o tema agressividade, por meio de uma consultoria escolar, dividida em quatro etapas, com duas turmas de pré-escola. A intervenção mostrou mudanças no relacionamento das crianças entre si e com as educadoras, com um olhar sistêmico sobre o fenômeno, além de contribuir para os estudantes e profissionais de psicologia se apropriarem de ferramentas, manejo e reflexões sobre o tema da agressividade.

O quarto artigo intitula-se *Pensando Lev S. Vygotsky no campo da terapia familiar sistêmica*, de autoria de Lena Bartman Marko. A autora nos convida a conhecer Vygotsky, apresentando suas principais ideias e suas conexões possíveis com o campo da terapia familiar. Vygotsky influenciou o pensamento de M. White, nas terapias narrativas, em especial com o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

O quinto texto é de grande atualidade e intitula-se *Refúgio, gênero e resiliência em tempos de Covid-19*, escrito pelas autoras Ida Kublikowski e Rosa Maria Stefanini de Macedo. Nesse texto, as autoras trabalham o tema da discriminação de gênero e violências com mulheres refugiadas, no contexto da pandemia COVID-19. A partir da perspectiva sistêmica, o tema se desloca de um olhar intrapessoal para o macrossistêmico.

O sexto texto intitula-se *Efeitos dos padrões estéticos da branquitude e do racismo nas experiências de mulheres negras*, escrito por Natalyta Cosmo de Souza Franceschi e Daniel Kerry dos Santos. Nesse estudo, são apresentados resultados de uma pesquisa qualitativa com mulheres autodeclaradas negras, a partir da análise de práticas discursivas e produção de sentidos. As análises indicam marcos temporais de “antes” e “depois” de identificações positivas com negritude, marcando a construção de identidades raciais, reposicionamentos subjetivos, fortalecimentos coletivos e resistências.

Por fim, o sétimo artigo intitula-se *A opção por Serviços Residenciais Terapêuticos privados: relatos de familiares*, escrito por Aline Ribeiro de Lima Rodrigues, Thelma Maria Grisi Velôso e Pedro de Oliveira Filho. Nesse texto, os argumentos utilizados para justificar a escolha por residências terapêuticas particulares são analisados, a partir dos relatos dos familiares desses serviços, em Campina Grande, Paraíba. A partir da psicologia social discursiva, foram realizadas entrevistas. Os relatos avaliam positivamente essas residências.

Vamos para as demais seções desta edição. Em **Conversando com a mídia**, temos dois textos. O primeiro nos convida a ver o seriado *Maid*, produzido pela Netflix, que aborda temas sobre violência contra mulher, abrigos, redes de apoio, entre outros. A autora Scheila Krenkel, especialista nessa temática, convida-nos a ver a série e traça importantes conexões com a área da psicologia clínica e com o trabalho de outros profissionais que atendem casos de violência contra mulher. No segundo texto, de autoria de Thaís Yumi Shirane, somos convidados a revisitar o documentário *Ilha das Flores* (1989), de direção de Jorge Furtado. O filme retrata a condição de moradores da Ilha das Flores, um município da região metropolitana de Porto Alegre destinado ao depósito de lixo.

Na seção **Ecos**, Clelia Maria Magalhães Maia escreve uma bela carta para o autor Tom Andersen (*in memoriam*), a partir da leitura do artigo Pesquisando os relacionamentos cliente-terapeuta: um estudo colaborativo para informar a terapia, de Tom Andersen e traduzido por Rosa Maria Bergallo, republicado na revista NPS 71, na seção Fronteiras. A carta é um interessante convite a reflexão e debate sobre o escrito.

Em **Estante de Livros**, David T. Cardoso traz a resenha *Mapear e construir caminhos: grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres*, sobre livro relacionado a grupos reflexivos para homens autores de violência, recentemente lançado, um importante estudo que mapeou esses grupos de forma exaustiva em todo o país e definiu recomendações e critérios mínimos de qualidade para suas ações.

Por fim, assim como começamos esta edição com o tema do diálogo aberto, na seção **Família e comunidade em foco**, Elvis H. S. Andrade entrevista Cecília Cruz Villares, esta última uma importante referência nacional na referida abordagem.

No Instituto Noos, ela é associada efetiva desde 2018 e coordena, desde 2020, o Núcleo de Saúde Mental e o Curso de Formação em Abordagens Dialógicas e Abordagem do Diálogo Aberto.

A equipe editorial da revista NPS deseja uma excelente leitura e incentiva nossos leitores e leitoras a enviarem artigos e textos para as seções da NPS. Não esqueçam também de manter suas assinaturas impressas, pois elas são muito importantes para a manutenção e a sustentabilidade da revista.

**Adriano Beiras**

*Editor Coordenador*